

# A Ciência ao Serviço do Desenvolvimento?

Este livro é uma compilação de artigos resultantes da XIII<sup>a</sup> Assembleia Geral  
do CODESRIA de 2011

A África e os Desafios do Século XXI

# **A Ciência ao Serviço do Desenvolvimento?**

**Experiências de Países Africanos Falantes  
de Língua Oficial Portuguesa**

**Teresa Cruz e Silva  
Isabel Maria Casimiro  
(Orgs.)**



**CODESRIA**

Conselho para o Desenvolvimento da Pesquisa em Ciências Sociais em África  
DAKAR

© CODESRIA 2015

Conselho para o Desenvolvimento da Pesquisa em Ciências Sociais em África  
Avenue Cheikh Anta Diop Angle Canal IV, BP 3304, Dakar, 18524 Sénégal  
Site web: [www.codesria.org](http://www.codesria.org)

ISBN: 978-2-86978-609-7

Todos os direitos reservados

Coordenação Gráfica : Ibrahima Fofana  
Composição : Alpha Ousmane Dia

Distribuído em África por CODESRIA  
Distribuído noutra sítio por African Books Collective  
[www.africanbookscollective.com](http://www.africanbookscollective.com)

O Conselho para o Desenvolvimento da Pesquisa em Ciências Sociais em África (CODESRIA), é uma organização independente, cujos objectivos principais são: a facilitação da pesquisa, a promoção de publicações baseadas em pesquisas e a criação de fóruns múltiplos em torno de trocas de ideias e informação entre investigadores africanos. Luta contra a fragmentação da pesquisa através da criação de uma rede de pesquisa temática que transcende as fronteiras regionais e linguísticas.

O CODESRIA tem uma publicação trimestral, a *África Desenvolvimento*, a mais antiga revista africana especializada em ciências sociais ; a *Afrika Zamani*, uma revista especializada em História ; a *Revista Africana de Sociologia* ; a Revista Africana de Assuntos Internacionais (AJIA) ; a *Identidade, Cultura e Política: Um Diálogo Afro-Asiático* ; a *Revista do Ensino Superior em África* ; e a *Revista Africana de Livros*. Os resultados de pesquisas e outras actividades da instituição são disseminados através de 'Working Papers', 'Série de Monografias', 'Série de Livros do CODESRIA' e através do *Boletim do CODESRIA*.

O CODESRIA gostaria de agradecer a Agência Sueca para o Desenvolvimento e Cooperação Internacional (SIDA), ao Centro Internacional para o Desenvolvimento da Pesquisa (IDRC), a Fundação Ford, a Corporação Carnegie de New York (CCNY), ao Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (UNDP), ao Ministério Holandês dos Negócios Estrangeiros, a Fundação Rockefeller, O ministério francês de cooperação, NORAD, DANIDA, OSFs, TrustAfrica, UNESCO, UN Women, ACBF e ao Governo Senegalês, pelo apoio concedido na realização do seu programa de pesquisa, formação e publicação.

# Índice

<i>Agradecimentos</i> .....	vii
<i>Nota sobre os editores e autores</i> .....	ix
<i>Prefácio: Alcinda Honwana</i> .....	xiii
<i>Introdução: Teresa Cruz e Silva &amp; Isabel Maria Casimiro</i> .....	1

## I: Mulher e Género

1. Algumas Reflexões Sobre Formas de Deslegitimação da Violência  
Contra a Mulher em Moçambique  
*Ana Maria Loforte* ..... 11
2. 'Fornadjeiras': Mulheres na Produção do Grogue em Comunidade  
Rural de Ribeira Principal em Cabo Verde  
*Carla Carvalho*..... 23
3. Comunidades Imigradas da CEDEAO em Cabo Verde: Dinâmicas Familiares  
e Representações sobre Práticas de Violência nas Relações de Género  
*Carmelita Silva*..... 35
4. Movimentos Sociais e Movimentos de Mulheres em Moçambique  
*Isabel Maria Casimiro*..... 51

## II: Media e Direitos Humanos

5. Imprensa e Direitos Humanos: O Caso de Dois Jornais Angolanos  
*Gilson Lázaro*..... 69
6. A Cobertura da Violação dos Direitos Humanos por Parte do Estado na  
Imprensa Moçambicana: 'O País' e 'Notícias' (2008-2009)  
*Luca Bussotti & Virgínia Olga João*..... 87
7. Análise da cobertura dos Mídia sobre Questões dos Direitos Humanos:  
O caso da Guiné-Bissau  
*Miguel de Barros*..... 125
8. Uma Análise da Cobertura dos Mídia sobre Questões dos Direitos  
Humanos em Cabo Verde (2008-2009) a partir dos jornais 'A Semana',  
'Expresso das Ilhas' e 'A Nação'  
*Redy Wilson Lima*..... 153

### III: História, ‘Vulnerabilidades’ Político-Económicas, Justiça e Desigualdades Sociais

9. Elites em São Tomé e Príncipe: os Lastros da História, as Peias do Presente  
*Augusto Nascimento*.....181
10. O Islão e o Processo de Literacia no Norte de Moçambique entre os  
Finais do Século XIX e Princípios do Século XX  
*Chapane Mutiua*.....205
11. O Estudo das Relações Contemporâneas entre a Sociedade Cabo-verdiana  
da Diáspora e Cabo Verde: Considerações Teóricas e Empíricas  
*Iolanda Évora*.....221
12. A Justiça e a Cidade: Caminhos e Resultados de uma Ecologia de  
Justiças no Centro Urbano de Maputo  
*Sara Araújo*.....241
13. O Lugar das Ciências Sociais como Motor de Mudança: O Caso de  
Moçambique  
*Teresa Cruz e Silva*.....267

## Agradecimentos

Os nossos primeiros agradecimentos vão para o CODESRIA, pelo convite que nos foi endereçado para editarmos este volume, que contém os textos apresentados em língua portuguesa à XIII<sup>a</sup> Assembleia Geral do CODESRIA que teve lugar em Marrocos em 2011, bem como aos autores dos textos que constituem as três partes deste livro. Sem a sua pronta resposta às nossas solicitações permanentes e sua colaboração para respeitar prazos e responder aos inúmeros pedidos que fazem parte de um trabalho de edição, este volume não teria vindo a lume. Estendemos também os nossos agradecimentos a divisão de publicações do CODESRIA, em particular a Alexander Bangirana, Chefe de divisão e a Chifaou I. J. Amzat, pelo seu paciente trabalho complementar na edição e publicação deste livro; ao Carlos Cardoso, chefe do divisão de pesquisa do CODESRIA e responsável pela 'Iniciativa Lusófona' pela permanente disponibilidade em esclarecer as nossas dúvidas e apresentar sugestões, e a Alcinda Honwana por ter prefaciado este trabalho, obrigadas. Ao Centro de Estudos Africanos da Universidade Eduardo Mondlane, pelo tempo de trabalho cedido para que nos fosse possível organizar este volume vão também os nossos agradecimentos.



## Nota sobre os editores e autores

**Ana Maria Loforte** Professora Associada, é doutorada em Antropologia, com formação graduada e pós-graduada em História e Estudos de Desenvolvimento, respectivamente. Com uma longa carreira de docência e pesquisa desenvolvida na Universidade Eduardo Mondlane é actualmente responsável pela área de formação da WLSA-Moçambique. Entre as suas numerosas publicações, destacam-se os trabalhos desenvolvidos na área de mulher e género em Moçambique.

**Augusto Nascimento** Doutorado em Sociologia e com formação graduada e pós-graduada em História é investigador auxiliar do Instituto de Investigação Científica Tropical, de Lisboa. É autor e co-autor de numerosas publicações, entre artigos de revistas científicas e livros, onde se destacam os seus trabalhos sobre São Tomé e Príncipe (sua área de eleição), Cabo-Verde e Moçambique.

**Carmelita Silva** Doutoranda em Antropologia Social foi directora do CIGEF-Centro de Investigação e Formação em Género e Família e docente na Universidade de Cabo Verde. Os seus trabalhos de formação, pesquisa e publicações em revistas científicas giram em redor de temas sobre género e relações de poder no espaço doméstico, migrações e desenvolvimento.

**Carla Carvalho** Socióloga, Mestre em Ciências Sociais e Doutoranda em Estudos de Desenvolvimento, é especialista em género e pesquisadora na área de género e desenvolvimento. Docente e investigadora na Universidade de Cabo Verde, possui artigos publicados sobre a condição das mulheres no meio rural da Ilha de Santiago, Cabo Verde.

**Chapane Mutiua** Mestrando em História é pesquisador estagiário do Centro de Estudos Africanos da Universidade Eduardo Mondlane e assistente na licenciatura de História na mesma universidade. Os seus trabalhos de pesquisa incidem sobre o Islão no norte de Moçambique, contando já com alguns artigos publicados sobre esta temática.

**Gilson Lázaro** Doutorando em Estudos Africanos pelo Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Portugal; docente da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto (FCS-UAN) é também assistente de investigação do Centro de Estudos e Investigação Científica da Universidade Católica de Angola (CEIC-UCAN).

**Isabel Maria Casimiro** Doutorada em Sociologia, com formação graduada e pós-graduada em História e Estudos de Desenvolvimento, é Professora Associada e pesquisadora no Centro de Estudos Africanos da Universidade Eduardo Mondlane, e lecciona na mesma universidade cursos de graduação e pós-graduação, sendo ainda pesquisadora do CESAB-Centro de Estudos Sociais Aquino de Bragança. Presidente do Conselho de Direção do Fórum Mulher, é membro de várias redes feministas pelos direitos humanos das mulheres. Com várias publicações em revistas científicas, é também autora e co-autora de livros sobre mulher e género em Moçambique.

**Iolanda Évora** Doutora em Psicologia Social é investigadora associada do Centro de Estudos sobre África e do Desenvolvimento (CEsA - ISEG) da Universidade Técnica de Lisboa. Os seus interesses de pesquisa centram-se sobre dimensões psicossociais da migração cabo-verdiana, transnacionalismo, processos associativos em contexto migratório e concepções e discursos sobre a diáspora cabo-verdiana dentro e fora do arquipélago. No campo da saúde/imigração, tem estudado aspectos das percepções e atitudes dos jovens face ao VIH/SIDA. Lecciona disciplinas de Psicologia Social e Organizacional e Metodologia Qualitativa.

**Luca Bussotti** Investigador Auxiliar no Centro de Estudos Internacionais do ISCTE-IUL de Lisboa, foi Professor Auxiliar Convidado na Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane de Moçambique, e docente no Departamento de Sociologia da Universidade de Pisa (Itália). É autor de vários artigos e livros sobre Moçambique e 'África Lusófona'. As suas últimas pesquisas centram-se na cobertura da imprensa em países lusófonos e liberdade de imprensa em Moçambique.

**Miguel de Barros** Sociólogo, é investigador associado do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas da Guiné-Bissau – INEP, do Núcleo de Estudos Transdisciplinares de Comunicação e Consciência da Universidade Federal do Rio de Janeiro – NETCCON/URFJ (Brasil) e ainda membro do CODESRIA.

**Redy Wilson Lima** Formado em Sociologia, é doutorando em Estudos Urbanos (FCSH-UNL/ISCTE-IUL, Portugal), investigador associado ao CEsA/ISEG-UTL (Portugal) e professor assistente convidado no Instituto Superior de Ciências Jurídicas e Sociais (Cabo Verde).

**Sara Araújo** Doutoranda em Sociologia do Direito, é investigadora do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. Distinguida com o Prémio Agostinho da Silva, atribuído pela Academia de Ciências de Lisboa, faz parte da equipa de investigação do Projeto 'ALICE – Espelhos Estranhos, Ligações Imprevistas' ([www.alice.ces.uc.pt](http://www.alice.ces.uc.pt)). Os seus interesses de pesquisa centram-se no acesso à justiça e instâncias comunitárias de resolução de conflitos, em Portugal e Moçambique. Tem uma longa lista de trabalhos publicados.

**Teresa Cruz e Silva** Professora e pesquisadora no Centro de Estudos Africanos e Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane, trabalha na área de História Social em Moçambique. É igualmente pesquisadora do CESAB-Centro de Estudos Sociais Aquino de Bragança. Com várias publicações em revistas científicas é também autora e co-autora de vários livros. Os seus interesses de pesquisa versam temas contemporâneos como: movimentos nacionalistas; identidades juvenis, o papel social da igreja em Moçambique, comunidades costeiras e questões ligadas à memória e História.

**Virginia Olga João** Graduada em jornalismo pela Universidade Eduardo Mondlane de Moçambique é mestranda em Comunicação e Cooperação para o Desenvolvimento na UEM. Tem trabalhado na secção desportiva da STV de Moçambique e colaborado com a ONG italiana CIES sobre programas de formação dos operadores sociais daquele país.



# Prefácio

Nas últimas décadas o continente Africano tem registado progressos significativos em relação ao crescimento económico e a alguns processos de democratização. Contudo, estes avanços não têm sido acompanhados de maior equidade e justiça sociais. África continua a debater-se com sérios problemas no domínio da governação, das desigualdades sócio-económicas, do desemprego (especialmente dos jovens) e da falta de provisão adequada de serviços sociais, particularmente nas áreas da saúde e da educação. No plano global, a crise económica mundial, as mudanças climáticas e a rápida expansão das novas tecnologias de informação e comunicação representam desafios adicionais.

A presente colectânea reúne um conjunto de artigos que examinam as experiências dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa apresentados durante da XIII<sup>a</sup> Assembleia Geral do Conselho para o Desenvolvimento da Pesquisa em Ciências Sociais em África (CODESRIA), que teve lugar em Rabat, Marrocos, em Dezembro de 2011. Sob o tema *África Face aos Desafios do Século XXI*, este encontro de cientistas sociais africanos centrou-se no debate dos grandes desafios que actualmente confrontam o continente e na necessidade de um reposicionamento estratégico de África na nova ordem política, social e económica mundial.

Cuidadosamente editado por Teresa Cruz e Silva e Isabel Casimiro este livro não poderia ser mais oportuno. As contribuições aqui recolhidas discutem as experiências dos cidadãos de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, e sugerem algumas respostas aos desafios que confrontam estas sociedades. Cada um dos autores apresenta estudos que examinam diligentemente a conjuntura política, social e económica e sugerem que os avanços registados nas últimas décadas no que diz respeito aos direitos e empoderamento das mulheres, à governação democrática, à justiça e direitos humanos, ao acesso ao emprego, à educação e à saúde, são ainda muito modestos em relação ao longo percurso que os nossos países têm que fazer para conquistar o bem-estar dos cidadãos. Torna-se pois imperativo que movimentos sociais dinâmicos e bem informados promovam processos de transformação e de desenvolvimento mais eficazes e sustentáveis.

Existe também a necessidade de uma problematização e teorização adequada sobre a questão do futuro do nosso continente neste novo século. E como referem as editoras do livro, algumas das análises apresentadas levam-nos a “... reflexões de

*carácter metodológico e teórico sobre a necessidade de visitar e redesenhar as ciências sociais e o seu conjunto de disciplinas por forma a transformá-las (...) em conhecimento novo e produtivo. Só assim construiremos um caminho alternativo”(9).*

A publicação desta obra pelo CODESRIA atesta, por um lado, a qualidade das contribuições académicas dos cientistas sociais dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, e representa, por outro, a criação de um espaço de intervenção mais alargado e uma maior representação das realidades destes países no debate actual das ciências sociais em África.

A Ciência ao Serviço do Desenvolvimento é sem dúvida uma leitura absolutamente fundamental não só para os cientistas sociais mas também para o público em geral interessado num conhecimento mais aprofundado dos processos de transformação em curso nas nossas sociedades.

Alcinda Honwana  
Professora de Antropologia e Desenvolvimento Internacional  
The Open University, UK

# Introdução

---

Teresa Cruz e Silva & Isabel Maria Casimiro

Com o título genérico, *A Ciência ao serviço do Desenvolvimento? Experiências de Países Africanos Falantes de Língua Oficial Portuguesa*, este volume reúne um conjunto de artigos apresentados em língua portuguesa em diferentes painéis científicos da XIII<sup>a</sup> Assembleia Geral do CODESRIA que teve lugar na cidade de Rabat, em Marrocos, de 05 a 09 de Dezembro de 2011<sup>1</sup>.

A escolha de Marrocos como país de acolhimento da XIII<sup>a</sup> Assembleia Geral do CODESRIA tem um significado especial pelo papel que este país desempenhou, particularmente na vigência do rei Mahomed V, no apoio aos movimentos de libertação. Depois das comemorações das independências Africanas em 2010<sup>2</sup>, celebrámos em 2011 os 50 anos da realização da Conferência de Chefes de Estado Africanos e organizações políticas que marcaram a história dos movimentos nacionalistas e da luta pelas independências neste continente<sup>3</sup>. Em 2011 celebrámos também os 50 anos da realização da Conferência Constitutiva da CONCP – Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas, que teve igualmente lugar em Marrocos (Casablanca), em Abril de 1961. A assembleia constitutiva da CONCP que reuniu representantes de Cabo Verde, Guiné Bissau, Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe, e delegados de movimentos Africanos ‘pró-libertadores’ e partidos de Goa, elegeu um secretariado composto por proeminentes figuras de nacionalistas que distinguiram os processos de libertação das então colónias portuguesas, pelo papel que desempenharam nas diferentes lutas contra a opressão e dominação da ‘longa noite colonial’. Destacam-se aqui nomes como Mário Pinto de Andrade (Angola), Marcelino dos Santos (Moçambique) e Aquino de Bragança (Goa). Celebrações como estas, que relembram marcos importantes da nossa história, devem ser momentos de reflexão sobre os caminhos trilhados pelos países Africanos e sobre o seu futuro, sem esquecer que papel cabe aos cientistas sociais na construção desse mesmo futuro.

Enquadrada pelo grande tema: *A África e os desafios do Século XXI*, a XIII<sup>a</sup> Assembleia Geral do CODESRIA, de algum modo tentou fazer uma reflexão

sobre a situação actual vivida pelos cidadãos dos países Africanos, os obstáculos existentes e os imensos desafios que são colocados aos seus intelectuais para que assumam uma postura engajada na resposta aos problemas de que o continente ainda enferma, numa perspectiva em que é ainda necessário estabelecer rupturas nas continuidades dos processos históricos para avançar na luta alternativa por uma África menos excludente, por isso mais justa.

O livro que hoje apresentamos, porque resultante das interrogações que o CODESRIA colocou aos cientistas sociais Africanos em Rabat, é também, em parte, senão um conjunto de respostas a esses questionamentos, pelo menos o resultado da procura de alternativas aos problemas que afectam o continente, muitas vezes ainda sob a forma de mapeamento de problemas e questionamentos ao contexto existente, uma forma de interrogar o futuro e interpelar os desafios que o mesmo lhes reserva, quando questões como a desigualdade de género, acesso a recursos, conflitos e violência, supressão de liberdades e a violação constante e impune dos direitos humanos fazem parte da luta diária da maior parte dos cidadãos. Os debates colocados em cima da mesa pelos pesquisadores dos diferentes estudos de caso incluídos neste livro, partindo da história dos países Africanos falantes de língua portuguesa, somam ainda à lista dos problemas mencionados, as questões mais elementares de direitos cidadãos, como o acesso à justiça e à educação, onde não é possível ignorar os elementos da multiculturalidade dos povos de um continente marcado por uma grande heterogeneidade e mobilidade.

Organizado em três partes distintas, depois do Prefácio e da Introdução, o livro abre com contribuições de quatro autoras que estudam Moçambique e Cabo Verde, tratando da forma como a sociedade se organiza em defesa dos direitos de cidadania das mulheres, onde o acesso a recursos, o empoderamento e as relações inter-familiares, fazem parte das reflexões aqui inseridas, que procuram respostas para os desafios presentes. Ana Loforte e Isabel Maria Casimiro, sobejamente conhecidas pelo seu trabalho tratam de Moçambique e Carmelita Silva e Carla Carvalho especialistas de Cabo-Verde, trazem estudos de caso sobre este país.

Ana Maria Loforte no artigo 'Algumas Reflexões Sobre Formas de Deslegitimação da Violência Contra a Mulher em Moçambique', partindo do questionamento dos aspectos estruturais da opressão e subordinação das mulheres, identifica o papel dos movimentos sociais que integram acções colectivas desenvolvidas por algumas Organizações Não Governamentais (ONG's). Através das suas intervenções no processo de deslegitimação da violência contra as mulheres as acções das diversas ONG's têm sido no sentido do seu empoderamento como sujeita de direitos, participante activa nos processos de mudança, obrigando as instituições responsáveis a promover a realização dos direitos humanos das mulheres, através da sua divulgação, da denúncia das violações, chamando a atenção para as suas obrigações e responsabilidades num contexto de desigualdades históricas que as obrigam à tomada de medidas para corrigir as assimetrias existentes.

Com o artigo ‘Fornadjeiras’: mulheres, mobilidade social e género na produção do grogue na comunidade rural de Ribeira de Principal em Cabo Verde, Carla Carvalho aborda as transformações vividas pelas mulheres ‘fornadjeiras’, nas pequenas comunidades rurais de Cabo Verde. Espaço marcadamente masculino, o trabalho na ‘fornadja’ tem sofrido mudanças devido à emigração masculina ou para desempenhar outras actividades produtivas fora da comunidade, o que tem ‘obrigado’ as mulheres a ocupar os espaços de organização socioeconómicos antes restritos aos homens. Com esta nova responsabilidade produziram-se novas relações sociais no espaço da produção da ‘fornadja’, as mulheres conquistaram uma nova identidade como ‘fornadjeiras’, ganhando igualmente um novo papel social como provedoras do grupo doméstico.

A situação dos imigrantes do CEDEAO em Cabo Verde é o tema do artigo de Carmelita Silva, ‘Comunidades Imigradas da CEDEAO em Cabo Verde: Dinâmicas Familiares e Representações sobre Práticas de Violência nas Relações de Género’. Tomando como ponto de partida as relações inter-familiares, as relações de género e situações de violência e suas determinantes, a autora aborda a violência baseada no género no espaço doméstico, indagando sobre a sua aceitação social, num contexto de relações marcadamente assimétricas de poder, e de sociedade patriarcal, procurando desconstruir a ideia de que as mulheres vítimas de violência sofrem passivamente, naturalizando a desigualdade.

Isabel Casimiro, com o artigo ‘Movimentos Sociais e Movimentos de Mulheres em Moçambique’, resgata a experiência do Fórum Mulher, uma rede de variadas organizações em Moçambique, na sua caminhada durante os últimos 20 anos, pelos direitos humanos das mulheres, por mais participação, reconhecimento das diferenças e redistribuição. Parte da abordagem dos movimentos sociais como grupos de pessoas que realizam actividades conscientes e colectivas com o propósito de promover a mudança, analisando os movimentos de mulheres e feministas. A acção destes movimentos tem permitido a construção de alianças e coalizões em Moçambique, no continente Africano e no mundo, cruzando as divisões de classe, cor da pele, etnicidade, língua, e outras identidades diversas, engajando-se na acção colectiva e desafiando o *status quo*, com o intuito de transformar as políticas e as estruturas de tomada de decisão.

A segunda parte deste livro trata da cobertura da violação dos direitos humanos por parte da imprensa na chamada ‘África Lusófona’, apresentando os resultados de uma pesquisa que envolveu estudos sobre Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Moçambique, no âmbito de um projecto financiado pelo CODESRIA. Com a coordenação científica de Luca Bussotti, os seus autores trazem contribuições centradas na mesma problemática e metodologia de pesquisa. Gilson Lázaro traz-nos assim um estudo sobre Angola, com o tema: ‘Imprensa e Direitos Humanos: o caso de dois jornais angolanos. Num trabalho a duas mãos, Luca Bussotti e Virgínia Olga João abordaram a situação de Moçambique com o tema: ‘A

cobertura da violação dos Direitos Humanos por parte do Estado na imprensa moçambicana: “O País” e “Notícias” (2008-2009)’. Miguel de Barros, com o artigo: ‘Análise da cobertura dos mídia sobre questões dos Direitos Humanos: o caso da Guiné-Bissau’, trata, como indica o título, do caso da Guiné Bissau. Redy Wilson Lima por sua vez, com: ‘Uma análise da cobertura dos mídia sobre questões de direitos humanos em Cabo Verde (2008-2009) a partir dos jornais “A Semana”; “Expresso das Ilhas” e “A Nação”’, retrata-nos a situação vivida neste país insular.

De acordo com Luca Bussotti, que desenhou e fez a coordenação científica<sup>4</sup> deste estudo:

O projecto parecia ser inovador, pois nunca tinha sido feito um estudo comparado, pelo menos no espaço africano lusófono, relativamente ao tema em análise. Os artigos presentes neste livro reflectem apenas o primeiro resultado da pesquisa comparada entre os países envolvidos, cujo espaço temporal se estende desde os primeiros anos da década de 1990 até o ano de 2011. Por se tratar de resultados parciais, aqui são apenas apresentadas as evidências inerentes ao biénio de 2008 e 2009. Tratando-se de um estudo comparativo os textos aqui presentes registam alguma homogeneidade em termos metodológicos (cruzamento de dados quantitativos e qualitativos) e de abordagem geral. A leitura dos vários estudos de caso, permitiu-nos perceber a relevância que os diversos jornais em análise atribuíram à questão dos Direitos Humanos, mesmo que muitas vezes, apenas de forma superficial. Nesta base, construímos o parâmetro relativo ao grau de ‘condensação’ temporal dos artigos com base no seu conteúdo, ou seja, pretendemos verificar até que ponto os jornais em análise tratavam de forma regular assuntos ligados aos Direitos Humanos, ou se, pelo contrário, eles se concentravam sobre este mesmo aspecto apenas na altura de grandes acontecimentos que até podem ter abalado as consciências dos cidadãos (...).

A leitura sistemática dos artigos que compõem a parte II deste livro permite deste modo ao leitor, estabelecer uma base de comparação entre os diversos estudos de caso, o que é facilitado pela coerência metodológica que orientou cada um destas pesquisas. Ao mesmo tempo, o recorte sociológico que os seus autores imprimem à análise de conteúdo dos jornais que foram seu objecto de estudo, permite-nos não só avaliar o poder dos *media* na formação da opinião pública mas também a forma como o poder político pode influenciar essa mesma informação e sua consequente manipulação.

A negação do direito à informação e à liberdade de imprensa, sistematicamente violados, como é ilustrado pelos quatro estudos de caso acima referidos, cerceia os direitos elementares dos cidadãos. Ao tratar de direitos humanos, os estudos acabados de referir estabelecem uma ponte com os textos que compõem os estudos sobre mulher e género, que constam da parte I deste livro e que tratam igualmente de direitos humanos, mesmo que apenas focados numa temática específica, através da luta que os movimentos sociais realizam pelo reconhecimento das mulheres e

por uma maior equidade de género. A parte III do livro, por sua vez, contém uma miscelânea de temas que indo ao encontro das problemáticas levantadas para discussão pela XIII<sup>a</sup> Assembleia Geral do CODESRIA, mergulha num contexto de carácter histórico para se situar no momento presente, ao mesmo tempo que discute as ‘vulnerabilidades’ a que o continente está sujeito, não só através do processo de estruturação de classes, como ainda da justiça e seu acesso, cultura e educação, aspectos fundamentais na relação dos cidadãos com o Estado e no seu acesso aos direitos que lhe são consagrados nas constituições dos seus países e na Carta das Nações Unidas. A luta pelos direitos cidadãos que aparecem directa ou indirectamente expressos nestes artigos, quer se trate de direitos políticos ou sociais, expressam também princípios de inclusão que nos permitem fazer pontes com as partes I e II do livro.

Augusto Nascimento, Iolanda Évora, Sara Araújo, Chapane Mutiua e Teresa Cruz e Silva, tratam assim na parte III desta coletânea de textos, de estudos de caso que cobrem respectivamente, as áreas insulares de São Tomé e Príncipe e Cabo Verde, com temas sobre elites nacionais e práticas políticas e questões viradas para a mobilidade populacional e identidades, aos quais se acrescem três estudos sobre Moçambique que abordam questões que vão da administração da justiça à educação, nomeadamente a literacia em língua árabe e o ensino superior. Os cinco estudos referidos oferecem-nos assim um leque variado de análises e a problematização de questões que fazem parte das preocupações que afectam os cientistas sociais destes países. Não sendo problemáticas exclusivas dos países ‘Africanos lusófonos’, porque são estudos de caso, abrem no entanto uma luz para a compreensão de alguns dos problemas vividos nesta região.

Augusto Nascimento debruça-se sobre o papel das elites em São Tomé e Príncipe, que ele caracteriza como um ‘universo micro-insular’. Com o título ‘Elites em São Tomé e Príncipe: os lastros da História, as peias do presente’, o autor analisa a sua formação e protagonismo, a partir da sua gestação até à construção de um país independente, colocando em relevo as continuidades e/ou mudanças operadas em contextos históricos diferentes e suas conseqüentes repercussões no pós-independência. Ao longo desta discussão, Nascimento problematiza o conceito elite e o seu papel para o caso específico de São Tomé e Príncipe, ‘com referência às modulações da evolução política, explicada não apenas pelas mudanças do mundo mas também pelo modo como as várias heranças culturais e as práticas políticas da terra se revelam propícias ou avessas à reprodução de elites locais’.

Iolanda Évora traz-nos algumas reflexões sobre os fundamentos teóricos e empíricos de um projecto de trabalho enquadrado no âmbito dos Grupos Nacionais de Pesquisa (GNT) financiados pelo CODESRIA<sup>5</sup>. Com este artigo intitulado ‘O estudo das relações contemporâneas entre a sociedade cabo-verdiana da diáspora e Cabo Verde: considerações teóricas e empíricas’, a autora trata da análise das relações contemporâneas entre a sociedade Cabo-

verdiana e a diáspora deste país, como nos deixa antever o seu título. São encontros que nos permitem ler as reciprocidades, compromissos e obrigações que emergem e se desenvolvem simultaneamente dos dois lados, para além dos aspectos de ‘ordem mais material’ (transferência de fundos em dinheiro ou em bens móveis e imóveis), num contexto onde o emigrante é visualizado como ‘agente de desenvolvimento’. Iolanda Évora defende ainda a importância de não descurar as vantagens a obter pelos diversos actores posicionados nos dois lados que os representam, ‘na medida em que a distância social e geográfica coloca questões de autenticidade e representação’, sem perder de vista os processos internos de mudança. Com estas reflexões, Iolanda Évora coloca em debate a problemática ‘da pertinência da conceituação em torno do lugar de origem [que] ainda é incipiente no campo das ciências da migração que se referem à noção quando tratam da migração, transnacionalismo e diáspora’.

Chapane Mutiua, com ‘O Islão e o processo de Literacia no Norte de Moçambique entre os finais do século XIX e princípios do século XX’, estuda o contributo do ensino islâmico para a formação de uma classe letrada e alfabetizada no norte de Moçambique, entre os finais do século XIX e princípios do século XX. Com este trabalho, o autor procura mostrar que: i) a prática de alfabetização e literacia no norte de Moçambique não se circunscreve apenas ao uso do alfabeto latino, embora as abordagens oficiais sobre o fenómeno no país, tenham tendência a excluir os utentes do alfabeto árabe que foi e continua a ser difundido através do ensino islâmico; ii) os ensinamentos transmitidos através da ‘escrita árabe’ ao ultrapassarem o fórum religioso, carecem de uma melhor atenção pela importância que desempenham no campo sócio-cultural e na educação das populações.

No seu artigo ‘A justiça e a cidade: Caminhos e resultados de uma ecologia de justiça no centro urbano de Maputo’, Sara Araújo traz-nos duas experiências urbanas na resolução de conflitos partindo do pressuposto de que ‘A pluralidade da justiça moçambicana não pode ser analisada apenas a partir do que esteve ou está previsto na legislação. A realidade é complexa e, muitas vezes, imprevisível e situa-se para lá do que encontramos nos livros de história e nos códigos jurídicos’. Considerando que o modelo Ocidental está em crise e que a solução também não pode passar pela romantização das estruturas ditas locais ou tradicionais de resolução de conflitos, a autora propõe uma ‘ecologia de justiça’, considerando que ‘a evolução poderá passar por colocar no debate sobre o acesso à justiça, em pé de igualdade, diferentes práticas que existem no mundo’, havendo a necessidade de ‘contextualizar e analisar essas práticas, conhecer a forma como actuam e perceber se desempenham um papel relevante na promoção da cidadania ou de que forma o poderão fazer’.

Teresa Cruz e Silva, com o título ‘O lugar das Ciências Sociais como Motor de Mudança: o caso de Moçambique’ ao tratar da educação terciária no país, analisa a forma como os impactos das mudanças económicas e políticas globais que afectaram o continente Africano depois de meados da década de 80, se repercutiram directamente nas áreas sociais, afectando o sector da educação. Com um enfoque no período 1985- 2010/11, e a partir de um estudo de caso de universidades públicas em Moçambique, a autora traz para debate questões ligadas à contribuição da universidade para romper com as ‘vulnerabilidades’ políticas e económicas a que muitos países Africanos estão sujeitos. A autora aborda ainda o papel da universidade no cumprimento da Missão para que foi criada e do papel do académico, no momento em que ambos são desafiados a responder de forma activa aos problemas nacionais e do continente.

Constituído embora por temas variados, que resultam da multiplicidade de questões abordadas na conferência organizada pelo CODESRIA e acima referida, o conjunto de textos que hoje apresentamos, se por um lado reflectem a diversidade que caracteriza os países da ‘África Lusófona’, todos eles se pautam por um somatório de questionamentos directos ou indirectos que reflectem os temas e subtemas que presidiram a XIII<sup>a</sup> Assembleia Geral que teve lugar em Rabat.

Ao revisitar variadas temáticas sobre Mulher e Género, a parte I deste livro mostra-nos que, se é verdade que são incontáveis os ganhos que se alcançaram nas últimas décadas no processo de empoderamento das mulheres e acesso a um incontável número de direitos, não é menos verdade que o caminho a percorrer ainda é longo. Os quatro artigos aqui inseridos, são no entanto uma excelente ilustração do papel que os movimentos sociais podem desempenhar na luta por novas conquistas, ao mesmo tempo que nos mostram que há alternativas possíveis.

Os esforços encetados para introduzir sistemas de governação democrática nos países que constituem estudos de caso neste livro, mostram-nos que apenas se deram alguns passos no sentido da transformação para que os direitos humanos dos cidadãos Africanos, nas suas diferentes formas de expressão possam ser respeitados. Exemplos disso são as formas de comportamento dos *media*, os direitos das maiorias e o acesso à educação e à justiça que são retratados pelos autores dos diversos estudos contidos nesta obra. Estes e outros temas levantados nestes artigos levam-nos assim a reflectir sobre a África dos anos 1960 e meados de 1970, quando tiveram lugar as independências dos países Africanos, e a evolução dos contextos sociopolíticos actuais, para que nos seja possível fazer uma leitura das razões que levaram as elites que lutaram pelas independências a assumirem hoje posturas que estão muitas vezes longe de construir uma África que possa romper com as ‘vulnerabilidades’ que tolhem o seu desenvolvimento e cerceiam as lutas de carácter democrático. A análise deste conjunto de desafios,

é hoje permanentemente colocada aos cientistas sociais do continente. Para além de propostas alternativas que alguns textos inseridos neste conjunto de estudos nos apresentam, algumas das quais já mencionadas, há também constatações, mapeamentos, sugestões e questionamentos que nos obrigam a fazer reflexões de carácter metodológico e teórico sobre a necessidade de revisitar e redesenhar as ciências sociais e o seu conjunto de disciplinas por forma a transformá-las de disciplinas científicas subordinadas, em conhecimento novo e produtivo. Só assim construiremos um caminho alternativo.

## Notas

1. O conteúdo de cada um dos textos incluídos nesta colectânea é da inteira responsabilidade dos respectivos autores e autoras. A selecção e organização dos artigos são da responsabilidade das organizadoras do livro.
2. Celebrações dos 50 anos das Independências Africanas.
3. Entre outras figuras de destaque estiveram igualmente presentes a este encontro: Kwame Nkrumah (Ghana); Julius Nyerere (Tanzania); Gamal Abdel Nasser (Egipto); Ahmed Sekou Touré (Guiné); Mobido Keita (Mali) e Ferhat Abbas (Argélia).
4. Luca Bussotti foi o coordenador científico deste projecto de pesquisa, para quem vão os nossos agradecimentos pela sua contribuição no esclarecimento de como o projecto foi concebido e organizado, de acordo com as palavras que se seguem.
5. Trata-se de um Grupo Nacional de Trabalho, sob coordenação de Iolanda Évora e financiado pelo CODESRIA, com o título '*Para além das remessas: a consolidação da sociedade caboverdeana da diáspora e as transformações sócio-culturais e políticas em Cabo Verde*'. O GNT\_Lusophone/2011, é constituído por: Iolanda Évora, Celeste Fortes, Clementina Furtado, Leão de Pina e Redy Lima.